

# Homenagem a Ricardo Benzaquen de Araújo

## Luz de Inverno: Sonatas para Ricardo

Helena Bomeny\*

Ronaldo Oliveira de Castro\*\*

Como contar uma vida? Num romance clássico do século XIX narrar uma vida significaria abarcar sua totalidade, enredando “episódios dispersos e isolados”<sup>1</sup> constituindo uma estrutura narrativa que reuniria “todos os fios soltos do texto [ou da vida] para criar uma imagem absolutamente coerente, regulada e compreensível da realidade, uma imagem onde tudo, até o acaso [...] deve fazer sentido”. Colocar a vida em narrativa num romance, ou numa história desse período implicaria na produção de um discurso que se move para a frente “de maneira absolutamente consistente e ordenada culmina[ndo] com uma disciplinarização do real, direcionando todos os episódios, sequências e configurações da narrativa no rumo de seu final”. Um final que aparece como polo de atração de toda a narrativa, dando o verdadeiro significado de cada um dos episódios e reconfigurando todo o sentido da história ao constituir uma visão do real “como algo regular, plena e coerentemente ordenado”. A narrativa dá forma à vida ao apreendê-la como uma totalidade cujo significado é revelado em seu final.

Mas a modernidade nos ensinou que há outras formas possíveis de captar o sentido de uma vida. Podemos nos lembrar do último capítulo de *Mimesis*, de Erich Auerbach, que através de Virginia Woolf nos mostra como se pode, a partir de alguns fragmentos de alguns ângulos ou mesmo a partir de um único dia configurar uma vida.

---

\* Helena Bomeny é professora titular do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); e co-editora de *Interseções* - revista de estudos interdisciplinares. E-mail: helena.bomeny@gmail.com.

\*\* Ronaldo Oliveira de Castro é professor adjunto do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: ronaldooliveiradecastro@gmail.com.

<sup>1</sup> Os trechos entre aspas são todos de “Ronda Noturna: narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu”, escrito por Ricardo Benzaquen de Araújo e publicado em *Estudos Históricos* n.1, 1988.

O dossiê que aqui apresentamos não pretende dar conta da totalidade de uma obra, nem dar conta de toda uma trajetória, não irá construir um todo que se perdeu. A ideia que norteou esta homenagem foi que uma vida tem entrelaçamentos múltiplos e, evidentemente, não poderemos recuperar todos. Mas Ricardo Benzaquen de Araújo tocou, formou e transformou não apenas pessoas em sua trajetória acadêmica. A trajetória de Ricardo tocou diversas instituições acadêmicas do Rio de Janeiro de tal forma que fragmentos possíveis de sua vida são capítulos da história da PUC-Rio, do antigo IUPERJ, do CPDOC, do Museu Nacional... Esta homenagem é então um esboço de história de instituições através de uma vida ou uma pequena coleção de fragmentos de uma história de vida através das lembranças de alguns que nessas instituições foram companheiros do professor, pesquisador, orientador, amigo Ricardo Benzaquen de Araújo.

**Recebido em**  
março de 2017

**Aprovado em**  
maio de 2017